

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO ANTONIO MELLO DOS SANTOS

**ANÁLISE OFENSIVA DOS MÉTODOS DE ATAQUE DA SELEÇÃO
BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO FIFA DE 2018**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

JOÃO ANTONIO MELLO DOS SANTOS

**ANÁLISE OFENSIVA DOS MÉTODOS DE ATAQUE DA SELEÇÃO
BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO FIFA DE 2018**

Monografia apresentada à disciplina de TCC 2, do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Oslei de Matos

Co-orientador: Prof. Ricardo Denis

CURITIBA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Departamento Acadêmico de Educação Física
Curso de Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE OFENSIVA DOS MÉTODOS DE ATAQUE DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO FIFA DE 2018

Por

JOÃO ANTONIO MELLO DOS SANTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 30 de novembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Oslei, de Matos
Orientador

Prof. Ricardo Denis
Co-orientador

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Bonin Maoski
Membro titular

Prof. Ygor Raphael Feltrim
Membro titular

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela vida, saúde e bênçãos recebidas diariamente até aqui.

À minha família, em especial minha mãe Valéria, meu pai Manoel, e minha irmã Maria Julia, por todo apoio, amor e carinho incondicionais.

Reverencio o Professor Dr. Oslei de Matos pelos ensinamentos e toda sua dedicação na orientação deste trabalho, que juntamente com o Professor Ricardo Denis, me guiaram e fizeram com que fosse possível a realização do presente estudo. Por meio deles, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica. Agradeço também aos professores da banca pela atenção e contribuição dedicadas.

Obrigado a todos os grandes amigos pelo apoio e compreensão em todos os momentos, tenho certeza que foram importantíssimos nessa trajetória. Gostaria de deixar registrado também, por último, e nem por isso menos importante, o quão grato sou pela pessoa que está ao meu lado todos os dias, que me apoia em todos os momentos, por todo carinho, amor e compreensão. Sem dúvida Mariana, você é peça fundamental para a conclusão de mais esta etapa.

Peço desculpas as pessoas que não estão presentes entre essas palavras, certamente estes parágrafos não irão atender a todos que fizeram parte dessa importante fase de minha vida, porém podem estar certos que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin.

RESUMO

SANTOS. J.A. M. **Análise dos métodos de ataque da Seleção Brasileira de futebol na Copa do Mundo FIFA de 2018**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2018.

O Futebol em seu primórdio se mostrou um jogo essencialmente individual e desordenado, onde o passe era o último recurso. Modificou-se rapidamente pela necessidade de se organizar e administrar melhor os espaços. Com o surgimento de novas metodologias de treinamento, a variação na utilização dos espaços no campo foi aumentando a relevância das estratégias e táticas envolvidas, elevando o nível do esporte até chegarmos aos dias atuais, onde o mesmo se tornou área de pesquisa para a ciência. Devido a importância dos princípios táticos para o sucesso de uma equipe no campo de jogo, o presente estudo que é essencialmente quantitativo de caráter descritivo observacional, teve por objetivo analisar as movimentações ofensivas da Seleção Brasileira de futebol profissional, com auxílio de uma planilha eletrônica (PADTI), quantificou e descreveu os métodos e princípios fundamentais presentes e relevantes. O ataque posicional foi o método mais utilizado pela Seleção Brasileira, porém o método mais eficiente utilizado foi o ataque rápido. Os princípios não apresentaram relevância quanto ao êxito da movimentação ofensiva, demonstrando a necessidade de uma visão global para a modalidade, onde a imprevisibilidade, aliado ao grande número de variáveis envolvidas em uma partida, como as partes técnica, física, cognitiva, psicológica e emocional, que foram desconsideradas no presente estudo, são de suma importância para o sucesso de uma equipe no campo de jogo. Novos estudos são sugeridos para que sirvam de subsídio para os profissionais de diferentes categorias do futebol, direcionarem o treinamento e aprimorarem situações, métodos e princípios, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem do futebol, tendo em vista que os estudos na área são de certa forma escassos e muito recentes no Brasil.

Palavras-chave: Futebol. Análise Tática no Futebol. Métodos de Ataque.

ABSTRACT

SANTOS. J.A. M. **Análise dos métodos de ataque da Seleção Brasileira de futebol na Copa do Mundo FIFA de 2018.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2018.

Football in its primordium, was an essentially individual and disorder game, where the pass is the last resort. It was quickly modified by the necessity to organize and administer better spaces. With the emergence for new methodologies of training, the variation in the utilization of spaces in the field increased the relevance of the strategies and tactics involved, elevating the level of the sport until this present day, where it has become a research area for science. Due to the importance of tactical principles for the success of a team on the playing field, the present study, which is essentially quantitative with an observational descriptive character, aimed to analyze the offensive movements of the professional Brazilian National Football team, with the aid of an electronic spreadsheet (PADTI), quantified and described the methods and present fundamental principles relevant. The positional attacking was the method most used by the Brazilian National Team, however the most efficient method used was the fast attack. The principles didn't present relevance to the success of the offensive movement, demonstrating the necessity for a global vision for the modality, where the unpredictability, coupled with the large number of variables involved in a match, such as the technical, physical, cognitive, psychological and emotional parts that were disregarded in the present study, are of paramount importance for the success of a team on the field of play. New studies are suggested to serve as a subsidy for professionals from different football categories, to direct training and to improve situations, methods and principles, helping in the process of teaching and learning football, considering that the studies in this area is of certain scarcity and very recent in Brazil.

Keywords: Football. Tactical Analysis in Soccer. Attack Methods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVO GERAL	10
1.2.1 Objetivos Específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 EVOLUÇÃO DO FUTEBOL	11
2.2 MÉTODOS DE ANÁLISE	13
2.3 PRINCÍPIOS TÁTICOS	14
2.3.1 Princípios Táticos Gerais	15
2.3.2 Princípios Táticos Operacionais	15
2.3.3 Princípios Táticos Fundamentais	15
2.4 MÉTODOS DE ATAQUE	17
2.4.1 Ataque Posicional	18
2.4.2 Ataque Rápido	18
2.4.3 Contra-Ataque	19
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
3.1 TIPO DE ESTUDO	20
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.2.1 Critérios de Inclusão	21
3.2.2 Critérios de Exclusão	21
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	21
3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO	23
3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS	24
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	24
4 RESULTADOS	25
5 DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

Praticado em todas as nações, sem exceção, o futebol é considerado a modalidade desportiva mais popular à escala mundial (REILLY, 1996), cuja história ultrapassa os 150 anos, que apresentou em seus primórdios um caráter anárquico e sem método, muito similar ao encontrado hoje nos intervalos de escolas espalhadas pelo país, com praticantes correndo atrás do artefato redondo de forma aglomerada e desorganizada, preocupados única e exclusivamente em transpor a meta adversária. Se desenvolveu rapidamente e logo encontrou a necessidade da criação de estratégias, para a melhor disposição de seus jogadores no campo de jogo e assim a obtenção de um melhor aproveitamento dos mesmos (PARREIRA, 2005).

Embora a história estratégica e tática ultrapassem séculos, a avaliação do atleta é focada principalmente em outros aspectos que compõe o jogo, como valências físicas, técnicas e biomecânicas (COSTA, 2010) e no domínio científico ainda é pouquíssimo explorado, possivelmente pela dificuldade de ser observado e quantificado, passando pela subjetividade do analisador responsável (COSTA, 2009).

O estudo de Castelão (2015), trouxe a ideia de equifinalidade para a modalidade, ou seja, é possível alcançar-se o sucesso recorrendo-se a padrões táticos diferentes no futebol, entretanto cabe aos profissionais da área, darem o devido valor aos estudos dos métodos e princípios envolvidos. Garganta e Pinto (1994) definem os princípios táticos como um conjunto de regras sobre o jogo, que propiciam aos atletas encontrarem rapidamente soluções táticas para os problemas que o adversário propõe, e posteriormente, Costa (2009) demonstra a elevada significância da aplicação dos mesmos, fazendo a relação positiva entre o desempenho da equipe ou do atleta com a aplicação ajustada e qualificada dos princípios.

Devido a importância dos princípios táticos para o êxito de uma equipe no campo de jogo, o presente estudo tem por objetivo analisar as movimentações ofensivas de uma seleção de futebol profissional, quantificar e descrever os princípios fundamentais presentes e relevantes, servindo como subsídio para os profissionais de diferentes categorias do futebol, direcionarem o treinamento e

aprimorarem situações, métodos e princípios que realmente contribuam na eficácia ofensiva da equipe e de seus atletas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem do futebol, tendo em vista que os estudos na área são de certa forma escassos e muito recentes no Brasil.

1.1 PROBLEMA

Existe relação entre os métodos e princípios utilizados pela seleção brasileira de futebol com o resultado da ação ofensiva?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a fase ofensiva da Seleção Brasileira de Futebol ao longo da Copa do Mundo FIFA de 2018 através de recurso de filmagem televisiva para descrever os métodos e princípios ofensivos relevantes aplicados pela equipe.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Utilizar a técnica como piloto em equipe de futebol do Campeonato Brasileiro;
- Cronograma de jogos e programação das filmagens;
- Gravação dos 5 jogos da seleção brasileira;
- Caracterizar a eficácia das jogadas ofensivas;
- Quantificar os métodos e princípios táticos utilizados pela equipe;
- Descrever o resultado das observações acerca da fase ofensiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

A *Football Association*, fundada no dia 29 de outubro de 1863, foi a primeira associação de Futebol do mundo, onde 11 clubes ingleses (a maioria ligada a Colégios ou Universidades) se reuniram e iniciaram este projeto. Discordâncias quanto ao uso ou não das mãos provocaram a cisão da *Football Association* e alguns dissidentes, liderados pelo *Rugby College*, fundaram a *The Rugby Union*, precursora da *Rugby League* (1863), surgindo então, o *Rugby* (DUNNING; CURRY, 2006; PARREIRA, 2005;).

O futebol era praticado por duas equipes, formadas por oito atacantes, um meia, um zagueiro, e um goleiro, onde a condução da bola ao campo adversário e a transposição da meta eram os únicos objetivos e dependiam exclusivamente das individualidades dos jogadores, não chegando a construir um jogo coletivo de fato. Anárquico, sem método, passes eram apenas o último recurso, o jogo baseava-se em um chute efetuado pelo zagueiro à frente onde os atacantes disputariam a bola, e os dribles e a individualidade dos praticantes decidiriam o jogo, muito parecido com o seu irmão mais novo *Rugby* (LEAL, 2001; PARREIRA, 2005).

Frisselli e Mantovani (1999) e Leal (2001) mostram que em 1870 um atacante foi recuado à linha defensiva, trazendo maior equilíbrio as equipes. Com isso, os passes começaram a aparecer e os atletas começaram a se distribuir melhor em campo, definindo posições específicas.

Os treinadores viram uma necessidade de trazer um maior equilíbrio entre defesa e ataque, reforçando a linha dos meias, surgindo assim, em 1883, o sistema Piramidal, que era composto por um goleiro, dois zagueiros, três meio campistas e cinco atacantes (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999; LEAL, 2001). Com a nova disposição em campo, a especialização foi surgindo pouco a pouco, entre os jogadores. Os zagueiros estariam ali apenas para defender o gol ocupado pelo

goleiro, e o meio-campista toma a posição de grande comandante, dirigindo o jogo com liberdade.

A lei do impedimento, na época, determinava que o atacante para ter condições de jogo, tinha que ter entre si e a linha de fundo pelo menos três adversários. “Sendo assim, todo plano tático defensivo da época consistia na exploração desse detalhe e os zagueiros jogavam em diagonal, dificultando tanto o trabalho dos atacantes que os gols estavam se tornando raros” (PARREIRA, 2005, p. 21). Desta forma, seria inevitável que a lei do impedimento fosse modificada, o que aconteceu no dia 14 de junho de 1925, provocando uma completa revolução no futebol.

As alterações nas regras encorajaram as próximas mudanças. Nesse momento, para estarem em condição de jogo, os atacantes necessitariam estar atrás de apenas dois adversários, e não três como anteriormente. Encontrou-se, então, a necessidade de se reforçar a última linha defensiva, dois zagueiros não eram suficientes, surgindo então, na Inglaterra, a figura do terceiro zagueiro (PARREIRA, 2005). O então treinador da equipe inglesa Arsenal, Hebert Chapman, criou o sistema WM, o qual era composto por três zagueiros, quatro meio-campistas e três atacantes. Esse sistema perdurou como unanimidade por trinta anos (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999; LEAL, 2001).

Os zagueiros passaram a atuar em linha, não mais um a frente do outro, para continuarem desfrutando da lei do impedimento, e a medida que os pontas foram avançando, a linha defensiva passou a ser reforçada pelos alas e o médio. Com o recuo do centromédio, as equipes começaram a utilizar o jogo entre os meias, aproveitando da superioridade numérica levando vantagem sobre as defesas adversárias. Mudanças táticas surgiam com o propósito de sobrepôr a estratégia do adversário, e os confrontos entre as Seleções nacionais trariam a tona o melhor sistema. (PARREIRA, 2005).

Os húngaros e os brasileiros adotaram um sistema diferente do rival inglês, onde propuseram o 4-2-4 e 4-3-3, um sistema defensivamente mais coletivo e mais flexível, que favorecia seu gosto pelo jogo de ataque e seu temperamento ofensivo (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999; PARREIRA, 2005). “O Húngaro Gustav Sebécs pode ser considerado, de fato, como o pai desse 4-2-4 que destruiu, num certo dia de novembro de 1953, em Wembley, na maior e mais célebre batalha da história do futebol”, a formação britânica (PARREIRA, 2005, p 13).

Podemos observar historicamente que o campeão da Copa do Mundo ditaria uma nova “moda” no futebol e teria seu sistema tático copiado pelo restante das equipes, onde por um período, seria o modelo ideal, até ser confrontado e vencido na próxima copa. Por exemplo, os brasileiros em 1958 foram campeões invictos da Copa do Mundo, consagrando mais um sistema tático, o 4-3-3, que no Chile, em 1962, permitiu a Pelé, Didi e seus parceiros conservarem a taça do mundo (PARREIRA, 2005).

Com a devida relevância dada à estratégia e tática de jogo, a evolução do futebol era apenas questão de tempo, equipes buscavam sempre soluções para sobrepor a tática adversária, e desse modo, inúmeras formações diferentes foram aparecendo e trazendo o esporte a outro patamar. Essa grande bagagem tem reflexo nos dias atuais, o estudo de Castelão (2015), por exemplo, trouxe a ideia de equifinalidade para a modalidade, ou seja, é possível alcançar-se o sucesso recorrendo-se a padrões táticos diferentes no futebol. Portanto cabe aos profissionais da área, darem o devido valor aos estudos dos métodos e princípios envolvidos, avaliarem as peças disponíveis no elenco, estudarem a equipe adversária e assim encontrar uma “formação ideal”, ao menos para a próxima partida.

2.2 MÉTODOS DE ANÁLISE

Os sistemas de observação e análise de jogo acompanharam a evolução tecnológica e sofreram modificações significantes em suas características ao longo do tempo (COSTA et al., 2010). Baseado em seu estudo, Costa et al. (2010) afirmam que o processo de observação e análise de jogo evoluiu em etapas, iniciando com anotações assistemáticas e subjetivas na folha de papel, passou pela anotação manual com relato oral para gravador, até chegar à utilização do computador após a observação, para registro, armazenamento e tratamento dos dados.

Por meio desta tecnologia e sua constante evolução, foi possível utilizar o computador para registrar os dados simultaneamente à observação. Tal avanço

permitiu a elaboração de sistemas mais evoluídos, que permitem digitalizar de forma semiautomática as ações realizadas pelos atletas e equipes em tempo real.

Segundo Garganta (2001) quando abordamos o contexto esportivo, a evolução dos sistemas se deu por conta da necessidade de registrar e fornecer informações importantes sobre os acontecimentos do jogo, na tentativa de identificar fatores significantes no rendimento esportivo em todos os esportes. Avanços estes que Costa et al. (2010) levantam em seu estudo, onde os sistemas de observação e análise do jogo deixaram de ser tarefa exclusiva do âmbito científico, e passaram a ser realizadas também por empresas de informática, que perceberam a alta demanda de interesses e recursos financeiros disponíveis na área. Essas empresas buscaram oferecer informações precisas e rápidas sobre as ações do jogo, utilizando novas tecnologias, sistemas e plataformas que respondessem as questões sobre ações realizadas durante o jogo, tais como quem executou a ação?; qual, como, onde e quando a ação foi realizada?; que tipo de relação foi realizada?; e qual foi o resultado da ação? (COSTA et al., 2010; GARGANTA, 2001).

2.3 PRINCÍPIOS TÁTICOS

Decorrentes da abordagem teórica a propósito da lógica do jogo, os princípios táticos contribuem para a disposição e o desempenho da equipe e dos jogadores no campo de jogo, facilitando a marcação de um gol ou seu impedimento, operacionalizando-se nos comportamentos técnicos e táticos (COSTA et al., 2010). Seu entendimento, conscientização e aplicação por parte dos atletas é de fundamental importância para uma prática eficiente, auxiliando na tomada de decisão e proporcionando encontrarem soluções eficazes para as movimentações em campo, bem como caracterizando o modelo de jogo coletivo de cada equipe (CASARIN et al., 2011; COSTA et al., 2010; 2011; GARGANTA et al., 2013).

Para auxílio na compreensão didática, os princípios táticos são divididos. Na literatura especializada em futebol, é comum encontrarmos diferentes denominações para mencionar e caracterizar tais princípios, entretanto no presente estudo serão

utilizados os conceitos por Costa et al. (2009) e Garganta et al. (2013) que sugerem a divisão em princípios gerais, operacionais e fundamentais.

2.3.1 Princípios Táticos Gerais

Os princípios gerais recebem tal denominação por serem comuns às diferentes fases do jogo (defesa, ataque, transição ofensiva, transição defensiva e bola parada) e aos outros princípios (operacionais e fundamentais). Baseando-se em três conceitos advindos das relações espaciais e numéricas, entre os jogadores da própria equipe e os adversários, nos diferentes locais de disputa pela bola, temos: não permitir a inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica e procurar criar a superioridade numérica (COSTA et al., 2009, CASARIN et al., 2011, GARGANTA et al., 2013).

2.3.2 Princípios Táticos Operacionais

Os princípios operacionais se relacionam com as ações resultantes em ter ou não a posse da bola (ataque e defesa). Manutenção da posse de bola, construção de ações ofensivas, progressão pelo campo adversário, criação de situações de finalização e a própria finalização ao gol adversário são os conceitos relacionados à fase ofensiva. Os princípios relacionados à fase defensiva são proteger a própria baliza, reduzir o espaço de jogo adversário, impedir sua progressão, anular as situações de finalização e recuperar a bola (COSTA et al., 2009, CASARIN et al., 2011, GARGANTA et al., 2013).

2.3.3 Princípios Táticos Fundamentais

Segundo Costa et al. (2009) os princípios fundamentais se caracterizam por um conjunto de regras base que orientam as ações dos atletas e da equipe nas fases defensiva e ofensiva do jogo, propiciando criar desequilíbrios na organização

da equipe adversária, estabilizando a organização da própria equipe e propiciando aos jogadores uma intervenção ajustada no “centro de jogo”.

Castelo (1999) e Garganta e Pinto (1994) propõe quatro princípios para cada fase de jogo, sendo na defesa os princípios: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio e concentração; e no ataque os princípios: penetração, mobilidade, cobertura ofensiva e espaço. Como dito anteriormente, há certa disparidade de nomenclaturas propostas por diferentes autores, e Costa et al. (2009) acaba propondo a adição de mais dois princípios, um para cada fase do jogo, sendo eles a unidade defensiva e unidade ofensiva.

2.3.3.1 Princípios táticos fundamentais ofensivos

Na fase ofensiva do jogo, os princípios táticos fundamentais auxiliam para que os atletas, tanto os mais distantes como os mais próximos a bola, orientem suas atitudes e seus comportamentos técnico - táticos em prol dos objetivos da equipe, ou seja, conduzam a bola para próximo da meta adversária e marquem gol (CASTELO, 1996). A execução de tais princípios táticos possibilita à equipe obter melhores condições em termos de espaço e tempo para a realização do objetivo, ou seja, maior número de jogadores próximos à bola, maior facilidade para executar as ações técnico-táticas ofensivas e maior possibilidade de gerar instabilidade na organização defensiva da equipe adversária (CASTELO, 1994).

O princípio da penetração se caracteriza pela progressão pelo campo de jogo, onde o portador da bola consegue progredir em direção à linha de fundo adversária, buscando uma zona do campo de maior perigo para o oponente, favorecendo a ação ofensiva, propiciando a finalização e em consequência a marcação do gol (COSTA et al., 2009; GARGANTA et al., 2013).

O princípio da cobertura ofensiva está relacionado com a ação de apoio e aproximação dos companheiros de equipe ao portador da bola, com o objetivo da criação de linhas de passes, de forma que ele tenha opções ofensivas para dar sequência ao jogo (COSTA et al., 2009; GARGANTA et al., 2013). A realização de tal princípio possibilita a diminuição da pressão exercida pelos defensores sobre o portador da bola, induzindo o desequilíbrio na organização defensiva adversária e

aumentando a possibilidade da manutenção da posse de bola (COSTA et al., 2009; GARGANTA et al., 2013).

Costa et al. (2009) trata o princípio da mobilidade como a iniciativa de um ou mais jogadores de ataque, sem a posse da bola, que buscam boas posições para o recebimento da bola. O autor denomina de mobilidade a movimentação do atacante atrás do último homem de defesa, com o intuito de criar instabilidade nas ações defensivas do adversário, aumentando assim as chances de marcar um gol (COSTA et al., 2009). Contempla-se ainda que essas movimentações propiciam o aparecimento de novos espaços no campo de jogo, linhas de passe em profundidade, rompendo a última linha defensiva e auxiliando o portador da bola a dar continuidade na ação ofensiva em direção ao gol, bem como dispor de mais tempo para a melhor tomada de decisão (GARGANTA et al., 2013).

O princípio do espaço busca a partir das movimentações dos atletas sem a posse de bola, ampliar os espaços de jogo efetivo, gerando espaços na defesa e criando dificuldades à equipe adversária, que diante da ampliação transversal e/ou longitudinal do campo de jogo, deverá optar por marcar um espaço vital de jogo ou o adversário, criando espaços para os companheiros se beneficiarem de corredores livres ou até mesmo gerando superioridades numéricas (COSTA et al., 2009; GARGANTA et al., 2013).

Proposto por Costa et al. (2009), a unidade ofensiva se baseia no equilíbrio e na certa proximidade dos atletas, de modo a transmitir confiança e segurança aos companheiros de equipe, tendo proximidade entre as linhas longitudinais e transversais, gerando a ideia de “bloco”. Desta forma, propicia a intervenção indireta no centro de jogo pelos atletas que estão afastados das zonas de disputa da bola (COSTA et al., 2009).

2.4 MÉTODOS DE ATAQUE

Segundo Garganta (1997), os métodos de ataque são os processos ofensivos adotados pelos jogadores de uma determinada equipe, desde o momento em que recuperam a posse de bola até quando finalizam e ou perdem a posse da mesma. Para Castelo (2009), tais métodos procuram coordenar as ações dos atletas a fim de

conquistar o objetivo do jogo de forma eficaz, concretizando os aspectos como desequilibrar a defesa adversária, elevar o ritmo ofensivo, utilizar o espaço de jogo em largura e profundidade, verticalizar as ações de jogo, aplicar formas superiores de organização ofensiva, simplificar o processo ofensivo, aproveitar as fases de transição e fomentar elevados níveis de prontidão.

Para uma análise dos métodos ofensivos adotados por uma equipe, Castelo (2009) estabelece três formas base, sendo elas o ataque posicional, ataque rápido e o contra-ataque.

2.4.1 Ataque Posicional

O ataque posicional tem por características uma etapa de construção do processo ofensivo com maior duração, um bloco ofensivo compacto e homogêneo, constituído de unidades estruturais funcionais e métodos defensivos organizados longe da própria meta, promovendo segurança nas ações e situações do jogo. (CASTELO, 2009). Anos antes, Garganta (1997) já trazia definição similar, quando o mesmo caracterizou o ataque posicional como uma forma de ataque com a fase de construção mais lenta e sofisticada, fazendo com que a transição ofensiva tenha um maior número de passes curtos, desmarcações de apoio e coberturas ofensivas.

Outras características em relação ao ataque posicional propostas por Castelo (1994) se referem à quantidade e tipo de passes, que se mostram em maior número, geralmente mais de 7 passes, e menos verticais quando comparados aos demais métodos, bem como a interação de mais jogadores no processo ofensivo.

2.4.2 Ataque Rápido

Segundo Castelo (2009), durante um ataque rápido a equipe busca chegar ao gol rapidamente mesmo com a equipe adversária se encontrando organizada defensivamente, tendo como características principais uma rápida transição defesa-ataque, pouco tempo na fase de construção ofensiva, onde os atletas melhores posicionados se tornam a referência do processo ofensivo.

Por sua vez, Garganta (1997) apresenta algumas particularidades deste método, como uma rápida circulação de bola predominantemente vertical, com a alternância de poucos passes curtos e longos, tendo uma duração máxima de 18 segundos.

2.4.3 Contra-Ataque

O contra-ataque é definido por Garganta (1997) como uma ação tática que tem início com a recuperação da posse de bola no meio campo defensivo, que visa chegar à meta adversária no menor tempo possível, sem deixar com que o rival se organize defensivamente.

Este método de ataque é caracterizado por poucos passes, no máximo 5, sobretudo longos e verticais, uma rápida transição ofensiva e conseqüentemente uma duração da fase de construção reduzida, normalmente com duração menor ou igual a 12 segundos (CASTELO, 1994, 2009; GARGANTA, 1997).

Segundo Castelo (2009), é de suma importância impedir que os adversários tenham tempo para se organizarem defensivamente, sendo o mais objetivo e eficaz possível.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é essencialmente quantitativo de caráter descritivo observacional. O método quantitativo apresenta informações de natureza numérica, o pesquisador classifica, ordena ou mede as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

A pesquisa de caráter descritivo caracteriza-se pela formulação de questões diretas para uma amostra representativa de sujeitos por meio de um roteiro previamente elaborado. Tem por objetivo a identificação de opiniões, valores, condutas, vivências, etc. (CRESWELL; CLARK, 2013). Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007) a pesquisa observacional fornece um meio de coletar dados onde pode ser observado o comportamento dos indivíduos através de vídeos, questionários e análises em tempo real.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Serão consideradas como população do presente estudo as 32 equipes participantes da Copa do Mundo FIFA de 2018. Será selecionada de forma intencional a amostra composta pela equipe brasileira, para ser avaliada em relação aos objetivos propostos. Nesse sentido as imagens utilizadas serão de domínio público.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Jogos filmados na íntegra;
- Somente em ações ofensivas;

3.2.2 Critérios de Exclusão

- Ações que não resultaram em finalização.
- Ações que foram assinaladas impedimento;
- Gols contra;
- Gols provenientes de bola parada (análise dos princípios);

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foi utilizado de forma adaptada o Protocolo de Avaliação do Desempenho Tático Individual (PADTI) em atletas de futebol (DENIS, 2017) para auxílio e coleta dos dados. O PADTI é composto por uma ficha de análise, sendo complementada por uma ficha de conceitualização e uma lista de fórmulas.

A ficha de análise se utiliza de funcionalidades proporcionadas pelo software *Microsoft Excel* tendo como principal propósito a coleta de todos os dados relacionados aos princípios táticos e aos índices proporcionados pelo PADTI. A ficha é composta de quatro planilhas, sendo que destas, duas são para inserção de dados sobre as ações táticas realizadas pelos jogadores e que foram utilizadas no presente estudo, e uma para a inserção do tempo em que cada atleta esteve em campo, e a última para a visualização dos índices de cada jogador.

As planilhas para inserção dos dados sobre as ações táticas são separadas entre ações ofensivas e defensivas. Desta forma, todas as ações táticas realizadas pelos atletas devem ser marcadas, assim como as ações que os atletas deveriam ter realizado (todas as marcações são amparadas pela ficha de conceitualização). Estas planilhas trazem espaços para a anotação do nome de cada jogador e botões para a inserção das ações de cada jogador, sendo separados por princípios táticos e por realizados e não realizados. São demonstrados os números totais de ações

realizadas por cada jogador, assim como o total de ações realizadas geral e por princípio da equipe.

A terceira planilha é dedicada para a inserção dos dados relacionados ao tempo, sendo eles o tempo de cada jogador em campo quando a equipe esteve com e sem a posse de bola. Denis (2017) orienta que alguns dados devem ser retirados destes tempos, tais como os minutos e segundos em que a bola esteve parada ou fora do campo de jogo, de forma a ser contabilizado apenas o tempo em que esteve em disputa.

A quarta planilha da ficha de análise do PADTI é dedicada à visualização de todos os índices gerados, sendo estes relacionados ao desempenho tático e às ações em campo de cada atleta. Estes índices são mostrados individualmente e separados em dois grupos, índices de desempenho tático e ações táticas por minuto, tendo no total 7 índices gerados (Índice de Desempenho Tático, Índice de Desempenho Tático Ofensivo, Índice de Desempenho Defensivo, Ações Realizadas por Minuto, Ações Ofensivas Realizadas por Minuto, Ações Defensivas Realizadas por Minuto e Ações Não Realizadas por Minuto).

A ficha de conceitualização é composta por oito princípios táticos específicos do futebol utilizados no protocolo de avaliação. Com o objetivo de amparar as anotações das ações de cada jogador na ficha de análise, a ficha de conceitualização caracteriza estas ações em “Realizado” e “Não Realizado”, seguindo os conceitos teóricos de cada princípio. Nesta ficha estão descritas as características que as ações devem ter para que a estas sejam discriminadas quanto aos princípios e aos resultados de cada uma.

A lista de fórmulas do PADTI é composta pelas fórmulas necessárias para o cálculo dos índices gerados pelo protocolo utilizando as frequências anotadas das ações táticas de cada jogador e dos tempos de jogo. Desta forma, a lista de fórmula auxilia na compreensão do modo que é realizado os índices gerados automaticamente na ficha de análise.

Em um primeiro momento, os jogos foram assistidos na íntegra para marcação de todas as finalizações em uma planilha do Excel, onde foram anotados o tempo que ocorreu, quem finalizou, o método de ataque utilizado e o resultado da ação. Posteriormente, foi utilizado o tempo de cada finalização para encontrar o início de cada ataque, que é caracterizado quando a equipe tem a bola completamente dominada. Com o tempo integral de cada ação, foi utilizado o PADTI

para auxiliar a contabilização de todos os princípios fundamentais ofensivos realizados pela equipe, que foram anexados à mesma planilha.

Ao final da análise de todos os jogos, foram criadas outras 20 tabelas e 3 gráficos para melhor visualização. As tabelas foram separadas em 4 classes diferentes para possibilidade de associação entre as variáveis. As finalizações foram separadas sempre de acordo com o seu resultado, tendo 3 possibilidades: finalizações erradas, que foram para fora da meta adversária, finalizações certas, são as que foram em direção à baliza, mas não foram efetivas, tendo intervenção do goleiro, de um defensor ou até mesmo da trave e as finalizações que resultaram em gol, que compõem a terceira classe de finalizações.

Primeiramente as finalizações foram separadas por método de ataque utilizado, para relacionar a eficiência perante a frequência dos mesmos. Em um segundo momento, para obtenção das médias dos princípios por finalização, 4 tabelas foram geradas, cruzando a penetração, cobertura ofensiva, mobilidade e espaço com o total de finalizações por jogo, bem como os resultados das finalizações. Na terceira e quarta etapa, os princípios, método e resultado de cada finalização foram relacionados, gerando uma média de princípios táticos por método de ataque em cada finalização.

3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO

- Variáveis descritivas de interesse: Serão os métodos de ataque e princípios fundamentais ofensivos analisados, divididos em penetração, cobertura ofensiva, mobilidade e espaço.
- Variáveis intervenientes: Condições climáticas e temporais, condições do gramado, mando de campo, influência da torcida, fase do campeonato e nível técnico do jogador que realizou o princípio.

3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Como a pesquisa se caracteriza por ser observacional indireta, a mesma não prevê exposição das imagens dos clubes e dos atletas não oferecendo risco proveniente da pesquisa.

Dados e informações relevantes da pesquisa poderão servir de base para profissionais da área de diferentes categorias, para que os mesmos possam direcionar de forma mais objetiva o treinamento e aprimorarem situações de jogo, métodos e princípios que contribuam de fato para o ensino-aprendizagem de seus atletas, propiciando um ganho na eficácia tática da equipe.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados com o PADTI serão armazenados em 5 diferentes planilhas do Excel (uma para cada jogo). Os tipos de ataque serão divididos em ataque rápido, contra-ataque e ataque posicional e serão analisados de acordo com sua eficiência e eficácia, bem como, presença dos princípios táticos. Após essa categorização, os dados foram analisados por meio de análise descritiva.

4 RESULTADOS

Os valores representados nos resultados expressam a análise visual realizada por filmagem e auxiliada por software específico para esta finalidade. Estes dados correspondem à análise por jogo e valores médios por variável analisada do total de jogos.

Tabela 1 - Finalizações totais por método

	A. POSICIONAL	ATAQUE RÁPIDO	CONTRA-ATAQUE	BOLA PARADA	TOTAL
JOGO 1	12	0	0	4	16
JOGO 2	14	3	3	2	22
JOGO 3	7	1	3	2	13
JOGO 4	6	2	4	2	14
JOGO 5	11	2	4	3	20
TOTAL	50	8	14	13	85
GOLS	3	2	2	1	8
MÉDIA	10	1,6	2,8	2,6	17

Esta tabela descreve as finalizações distribuídas pelos 5 jogos, a totalização das mesmas ao final da competição, a média e os gols. Apresenta um total de 85 finalizações onde se destacam os jogos 2 e 5 com os maiores escores. Quanto ao método aplicado, a tabela acima deixa evidente que o ataque posicional (50) foi o mais recorrente na soma dos jogos.

Tabela 2 - Finalizações em direção ao gol por método

	A. POSICIONAL	ATAQUE RÁPIDO	CONTRA-ATAQUE	BOLA PARADA	TOTAL
JOGO 1	4	0	0	3	7
JOGO 2	8	3	3	1	15
JOGO 3	3	1	2	2	8
JOGO 4	5	0	4	1	10
JOGO 5	7	1	1	3	12
TOTAL	27	5	10	10	52
GOLS	3	2	2	1	8
MÉDIA	5,4	1	2	2	10,4

Descreve-se acima os 4 métodos de ataque utilizados pela equipe e as finalizações corretas que foram em direção à meta adversária em cada um dos 5 jogos. Novamente o ataque posicional denotou-se o mais aplicado com um total de 27 finalizações corretas, porém deve-se evidenciar que apesar da quantidade de finalizações, somente 3 ocasiões foram revertidas em gol, enquanto que o ataque rápido teve 5 finalizações na direção da meta e 2 gols marcados.

Tabela 3 - Finalizações erradas por método

	A. POSICIONAL	ATAQUE RÁPIDO	CONTRA-ATAQUE	BOLA PARADA	TOTAL
JOGO 1	8	0	0	1	9
JOGO 2	6	0	0	1	7
JOGO 3	4	0	1	0	5
JOGO 4	1	2	0	1	4
JOGO 5	4	1	3	0	8
TOTAL	23	3	4	3	33
MÉDIA	4,6	0,6	0,8	0,6	6,6

Apresenta-se acima todas as finalizações erradas (fora da direção do gol) que cada método apresentou por jogo. Deve-se ressaltar nesta tabela que o método posicional por ter sido o mais aplicado também foi o que manteve uma média de finalizações pior. Apresenta também que o ataque rápido e a bola parada, mesmo sendo menos aplicados foram mais efetivos.

Tabela 4 - Eficiência (finalizações certas) dos métodos por jogo

	A. POSICIONAL	ATAQUE RÁPIDO	CONTRA-ATAQUE	BOLA PARADA	TOTAL
JOGO 1	33%	0%	0%	75%	44%
JOGO 2	57%	100%	100%	50%	68%
JOGO 3	43%	100%	67%	100%	62%
JOGO 4	83%	0%	100%	50%	71%
JOGO 5	64%	50%	25%	100%	60%
TOTAL	54%	63%	71%	77%	61%

O percentual de aproveitamento de finalizações certas que cada método proporcionou em cada um dos 5 jogos foi apresentado na tabela acima. Nesta, fica claro que na média final da utilização das diferentes metodologias, a bola parada apresentou a maior eficácia com 77% de finalizações certas, seguida pelo contra-ataque com 71%.

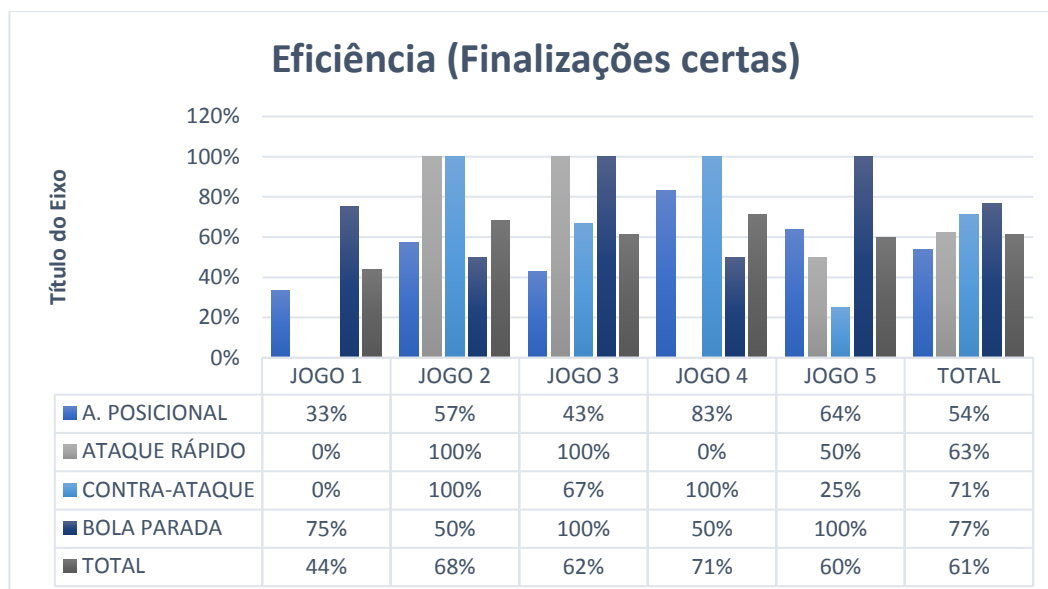


Gráfico 1 – Eficiência de finalizações certas.

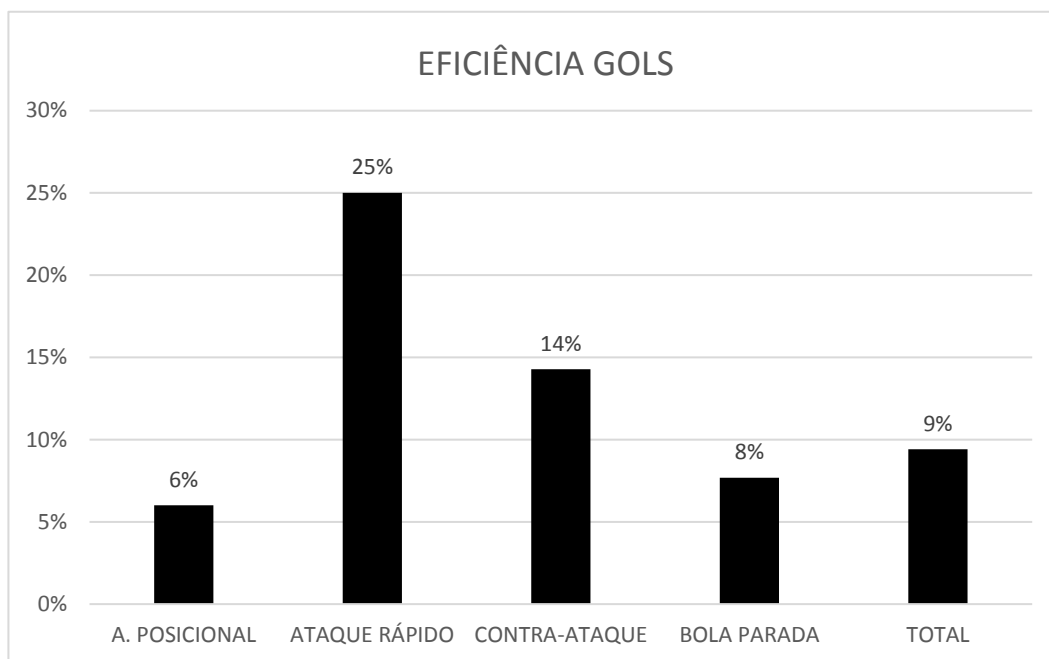


Gráfico 2 - Eficiência em gols por método.

As tabelas descritas anteriormente proporcionam a criação destes gráficos, que trazem as eficiências das metodologias envolvidas e conseqüentemente das que resultaram em gol. O ataque posicional teve um aproveitamento (gol) 6%, enquanto o ataque rápido o aproveitamento foi de 25%. Quanto aos contra-ataques os mesmos obtiveram uma eficiência de 14% e a bola parada em 8%. A seleção brasileira teve uma eficiência de 9% em relação a todas as finalizações durante os 5 jogos.

Tabela 5 – Média dos princípios por finalização

	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
FINALIZAÇÕES TOTAIS	2,51	10,82	0,49	0,46	61,35
FINALIZAÇÕES CERTAS	2,48	10,24	0,36	0,48	59,76
FINALIZAÇÕES ERRADAS	2,40	10,30	0,47	0,43	58,67
FINALIZAÇÕES GOL	2,14	6,43	0,57	0,43	34,00
A. POSICIONAL TOTAL	2,60	12,48	0,44	0,52	71,36
A. POSICIONAL CERTAS	2,85	14,11	0,37	0,48	73,85
A. POSICIONAL ERRADA	2,30	10,57	0,52	0,57	68,43
A. POSICIONAL GOLS	2,33	10,00	0,33	0,33	52,33
ATAQUE R. TOTAL	2,00	7,00	0,25	0,25	33,13
ATAQUE R. CERTAS	1,80	5,40	0,20	0,40	30,20
ATAQUE R. ERRADAS	2,33	9,67	0,33	0,00	38,00
ATAQUE R. GOLS	2,00	5,00	0,50	0,50	27,00
CONTRA-A. TOTAL	1,93	3,43	0,36	0,36	25,36
CONTRA-A. CERTAS	1,70	3,60	0,40	0,50	24,50
CONTRA-A. ERRADAS	2,50	3,00	0,25	0,00	27,50
CONTRA-A. GOLS	2,00	2,50	1,00	0,50	13,50

A tabela acima contém a média dos princípios realizados em cada uma das 72 finalizações (sem as finalizações provenientes de bola parada), separada por resultado da ação aliada ao método utilizado pela equipe. O princípio de cobertura ofensiva foi o único a trazer diferenças significativas quando comparado os resultados das finalizações aos diferentes métodos utilizados, tendo uma média baixa nas finalizações de gol com 6,4, em relação à média de 10,3 das finalizações erradas. Quando aliados método de ataque e resultado da finalização, as médias do princípio em questão mostraram diferença no ataque posicional entre as finalizações certas e finalizações erradas com 14,1 e 10,5. respectivamente.

A cobertura ofensiva aparece novamente com uma disparidade em relação às médias das finalizações erradas e finalizações de gol no método de ataque rápido, com 9,6 e 5 respectivamente. As demais relações entre princípios e métodos não apresentaram diferença significativa.

5 DISCUSSÃO

Em relação aos métodos ofensivos, o ataque posicional caracterizado por uma fase de construção mais demorada e elaborada, foi o método mais utilizado pela Seleção Brasileira, estando presente em 50 das 85 finalizações totais. Estes achados são corroborados por Hughes e Franks (2005) que descrevem os mesmos resultados para os mundiais de 1990 e 1994, onde os autores afirmaram que o maior número de finalizações foi proveniente de longas trocas de passes. Contudo, este não foi o método mais eficiente em relação a finalizações em direção do gol (27), tão pouco aos gols efetivos (3). Isto pode ser explicado pela grande dificuldade de uma equipe sobrepor a outra com as linhas defensivas montadas e organizadas, que de acordo com Machado, Barreira e Garganta (2013), os ataques de longa duração são responsáveis pela maioria das finalizações que não atingem a baliza adversária.

Os resultados apresentados demonstraram que o método ofensivo de ataque posicional foi o menos eficaz, entretanto não se pode deixar de enfatizar que o presente estudo está analisando apenas a fase ofensiva da equipe, e diversos outros detalhes tem influência sobre o jogo de futebol e seus resultados. Este fator não pode ser usado para sentenciar o insucesso da Seleção Brasileira na atual edição da Copa do Mundo, por ter utilizado com maior frequência um método que não gerou tantos gols, pois o ataque posicional tem como característica principal a manutenção da posse e circulação de bola. Para Machado, Barreira e Garganta (2013), a utilização deste método pode ser em resposta aos obstáculos que o confronto com o adversário provê, pela segurança de ter a posse de bola durante mais tempo que o adversário (dando menos oportunidades ao adversário de chegar até a sua baliza), bem como a manutenção física da equipe ao longo da partida, sendo o método que menos gera desgaste.

Para as equipes que optam pelo método de ataque posicional, deve-se deixar claro que, pelo menos para esta pesquisa o mesmo não se mostrou o mais indicado, já que o contra-ataque representou ser mais eficiente na comparação entre ambos. É necessário para a equipe uma organização muito grande para se resguardar de

uma eventual perda de bola, tendo uma transição defensiva rápida e eficaz, pois mesmo sofrendo um menor número de ataques, um contra-ataque pode ser fatal.

Quando a Seleção Brasileira buscou contra-atacar seu adversário com velocidade e não deixando o mesmo se organizar defensivamente, finalizou 14 vezes, sendo 10 na direção do gol, e 2 gols marcados. Tal eficiência deste método pode ser explicada pela velocidade com que a jogada se concluiu, não dando tempo à equipe adversária se organizar, geralmente possuindo uma superioridade numérica, aumentando as chances de gol (CASTELO, 1994, 2009; GARGANTA, 1997).

Um único gol foi realizado proveniente de bola parada, tendo em vista que das 13 finalizações, 10 foram concluídas corretamente na meta, possuindo a melhor eficiência de finalizações certas, porém com a eficiência de gols muito próxima a do ataque posicional. A bola parada tem uma peculiaridade, e o sucesso é proveniente de muito ensaio (LOPEZ, 1999) aliado à parte técnica dos envolvidos (cobradores e atacantes) Andrade et al. (2015) e historicamente tem uma grande importância para a Seleção Brasileira em Mundiais (FRANCO, 2015).

O ataque rápido, que possui uma fase de construção menor e passes mais verticais, quando comparado ao ataque posicional, por sua vez foi menos utilizado e obteve 8 finalizações, sendo 5 na direção da meta adversária, resultando em 2 gols. Na presente pesquisa, quando comparado aos demais métodos, foi bastante superior, tendo em vista a eficiência do ataque posicional (mais utilizado) que obteve 6%, fica evidente a disparidade entre o aproveitamento dos métodos e quão superior o ataque rápido se mostrou neste quesito, tendo sucesso em 25% das oportunidades, evidência corroborada no estudo de Santos et al. (2017), sendo uma ferramenta que a Seleção poderia ter utilizado mais para um possível melhor desempenho na competição.

Os princípios fundamentais ofensivos mostraram uma certa estabilidade, e não houve diferença significativa quando comparadas as finalizações, corretas ou não. Os resultados foram muito próximos, mesmo quando foi analisado a relação desconsiderando os métodos. Apenas um indicador mostrou-se diferente em relação ao resultado da finalização, que foi o princípio da cobertura ofensiva. Tal resultado é explicado dada a eficiência dos métodos de ataque, ou seja, a Seleção Brasileira teve mais sucesso quando utilizou os métodos de ataque rápido e contra-ataque, explicando assim o porquê as coberturas ofensivas em finalizações que resultaram

em gol obtiveram uma média de 4,0 a menos quando comparada com os demais resultados utilizados para a pesquisa.

Tal observação tem maior sustentação quando aliamos as duas partes da pesquisa e relacionamos os métodos de ataque com os princípios ofensivos. A média de coberturas ofensivas durante o ataque posicional foi de 12,4, se mostrando 3 a 4 vezes maior quando comparadas ao contra-ataque, 3,4, sendo explicado por possuir um menor período de duração, aliado à maior objetividade e com um menor número de passes (CASTELO, 1994, 2009; GARGANTA, 1997).

A média de coberturas ofensivas no método de ataque posicional foram de 14,1 para as finalizações certas, relativamente alto quando comparado às finalizações erradas que obtiveram uma média de 10,5 por finalização. Porém, quando analisada as finalizações que resultaram em gol de fato, a média cai para 10, ou seja, o resultado sugere que um maior número de coberturas ofensivas no presente método aumenta a probabilidade da finalização ser na direção da baliza, entretanto, não sendo fator determinante para o gol, reforçando a ideia de que outros fatores são fundamentais para o êxito da movimentação ofensiva. Corroborando com o que foi dito, Leães, Xavier e Souza (2011) trouxeram em sua conclusão não existir evidências que comprovem a relevância de um fator único e independente que garantam o sucesso em uma partida.

O único resultado que mostrou relação de fato, foram as coberturas ofensivas quando analisado o método de ataque rápido. As finalizações certas e as finalizações que resultaram em gol tiveram uma média de 5,4 e 5, respectivamente, assim como as finalizações erradas mostram ter uma média elevada, de 9,6. Tal resultado sugere a ideia de que um menor número de coberturas ofensivas, nesse método e para essa equipe, tenha a probabilidade de ser mais efetivo. Porém para maiores conclusões sugere-se um novo estudo, enfatizando tal método e com um número de finalizações maior para saber com maior precisão a relação previamente encontrada no presente estudo.

Os demais princípios não mostraram relevância quanto ao êxito da movimentação ofensiva, tendo uma pequena variação, e trazendo à tona a necessidade de uma visão sistêmica para a modalidade.

6 CONCLUSÃO

O futebol continua sendo uma paixão nacional, e cada vez mais os centros de estudo e as tecnologias vem sendo utilizadas para aprimorar as metodologias de treinamento tático, físico, técnico e psicológico. Assim, analisar as movimentações ofensivas é de extrema importância para que se possa identificar variáveis e desenvolver métodos de treinamento, influenciando o aprimoramento e surgimento de novas estratégias para a modalidade, contribuindo para a evolução do Futebol.

Esta pesquisa descritiva de análise de desempenho da Seleção Brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2018, destaca em seus principais achados que, o ataque posicional foi o método mais utilizado pela Seleção Brasileira, porém o método mais eficiente utilizado por essa equipe foi o ataque rápido. Os princípios não apresentaram relevância quanto ao êxito da movimentação ofensiva, demonstrando a necessidade de uma visão sistêmica para a modalidade, onde a imprevisibilidade, aliada ao grande número de variáveis envolvidas em uma partida, podem definir entre o sucesso ou o fracasso de uma equipe no campo de jogo. Deve-se ressaltar também, a importância das tecnologias utilizadas para estas análises, sem as quais não seria possível o levantamento dos dados de forma rápida e precisa.

Para futuras pesquisas, sugere-se estudos de metodologias isoladamente, e o acompanhamento de campeonatos nacionais, os quais por apresentarem um maior número de partidas, permitirão uma análise com maior riqueza de detalhes e dados, os quais proporcionarão maior relevância para a generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. T. et al. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** Belo Horizonte, 37(1):49-55, 2015.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro. 1994.

CASARIN, R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011.

CASTELÃO, D. et al. Análise sequencial de comportamentos ofensivos desempenhados por seleções nacionais de futebol de alto rendimento. **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Published by Elsevier Editoria Ltda. 2015

CASTELO, J. Futebol modelo técnico-tático do jogo: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior. Lisboa: Faculdade de **Motricidade Humana**, v.1. 379 p. 1994

CASTELO, J. Futebol a organização do jogo: como entender a organização dinâmica de uma equipa de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direcção dos jogadores e da equipa. IN: CASTELO, J. **Futebol. Organização e dinâmica do jogo**. .1996

CASTELO, J. Futebol. Organização dinâmica do jogo (3 ed): Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. IN: CASTELO, J. **Futebol. Organização dinâmica do jogo**. 2009

COSTA, I.T. et al. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.657-668. 2009

COSTA, I.T. et al. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 21, n. 3, p. 443-455. 2010

COSTA, I.T. et al. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 9 (2): 41-61. 2010

COSTA, I.T. et al. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade** 2011, v.7, n.1, p.69-84. 2011

COSTA, I.T. et al. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Revista brasileira de educação física e esporte** v. 25, n. 1 2011

COSTA, I.T. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz**. v.17 no.3 Rio Claro. 2011

DENIS, R. S. **Protocolo de Avaliação do Desempenho Tático Individual de Atletas de Futebol em Situação de Jogo**. 2017. 60 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

DUNNING, E.; CURRY, G. Escolas públicas, rivalidade social e o desenvolvimento do futebol. In: GEBARA, A.; PILATTI, L. A. (Org.). **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura Editora, p. 45-75, 2006.

FRANCO, G. C. Fases do jogo que resultaram nos gols marcados pela Seleção Brasileira de futebol durante os cinco títulos mundiais. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** Edição Suplementar 1, São Paulo, v.7, n.24, p.207-213. 2015.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves Lda, v.1, p.95-136. 1994

GARGANTA, J. : Modelação da dimensão tática do jogo de futebol. IN: OLIVEIRA, J., TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**: (EDITORA) 63-66.1996

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de Futebol Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Dissertação apresentada às provas de doutoramento. Universidade do Porto. 1997

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Editora FADEUP, p. 199-263, 2013.

HUGHES, M.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **J Sports Sci.** 23:509-14, 2005.

KUNZEL, R. et al. Análise dos gols marcados no futebol de campo masculino dos Jogos Olímpicos de 2016. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.10. n.37. p.157-163. Maio/Jun./Jul./Ago. 2018

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B.C.; SOUZA, I.G. Sistemas táticos: Análise da utilização e eficácia nos jogos da Copa América de futebol 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.3, n.8, p.108-116. Maio/Jun/Jul/Ago. 2011.

LEAL, J. C. **Futebol: Arte e Ofício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Lopéz, M.G. Desenvolvimento e conclusão das ações ofensivas: análise comparativa USA 94, França 98 e da Liga espanhola 98-99. **Leituras: Educação Física e Esportes**. Vol. 4. Num.17. 1999. p. 1-2.

MACHADO, J. C.; BARREIRA, D.; GARGANTA, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo: 667-77. 2013

PARREIRA, C.A. **Evolução Tática e Estratégias de Jogo**. Brasília: Ed. EBF, 2005.

REILLY, T. Introduction to science and soccer. IN: REILLY, T. **Science and Soccer**: 1-7. T. Reilly (Ec E. & F.N. Spon. London). 1996

SANTOS, F. J. L. Análise complementar do gol no futebol através de análise notacional, análise sequencial e detecção de T-Patterns. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9. n.34. p.238-249. Set./Out./Nov./Dez. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANILHA PARA INSERÇÃO DE DADOS (PADTI)

	A	B	C	D	E	F	G
1	Princípios Táticos Específicos Ofensivos						
2	Jogadores	Ações Realizadas				Total	Ações Não Realizadas
3		Penetração	Cobertura Ofensiva	Mobilidade	Espaço		
4	Jogador 1	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
5							
6	Jogador 2	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
7							
8	Jogador 3	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
9							
10	Jogador 4	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
11							
12	Jogador 5	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
13							
14	Jogador 6	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
15							
16	Jogador 7	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
17							
18	Jogador 8	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
19							
20	Jogador 9	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
21							
22	Jogador 10	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
23							
24	Jogador 11	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
25							
26	Jogador 12	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
27							
28	Jogador 13	+1 Penetração	+1 Cobertura Ofensiva	+1 Mobilidade	+1 Espaço	0	+1 Ações Não Realizadas
29							
30	TOTAL	0	0	0	0	0	0

APÊNDICE B – PLANILHAS REFERENTES AS COLETAS DE DADOS

1. Primeiro jogo, Brasil x Suíça

FINALIZAÇÃO	TEMPO INICIO	TEMPO FIM	QUEM?	MÉTODO	RESULTADO	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
1	10:40	10:55	PAULINHO	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	0	9	0	0	38
2	15:56	16:24	G.JESUS	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	4	17	1	0	97
3	18:33	19:05	COUTINHO	A.POSICIONAL	GOL	2	17	0	0	86
4	X	46:06:00	THIAGO SILVA	ESCANTEIO	FORA	0	0	0	0	0
5	56:13:00	57:00:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	FORA(DESVIO)	0	3	0	0	25
6	58:48:00	58:58:00	CASEMIRO	A.POSICIONAL	FORA	2	4	0	1	29
7	65:31:00	65:40:00	FERNANDINHO	A.POSICIONAL	FORA(DESVIO)	1	1	1	0	16
8	66:05:00	66:13:00	WILLIAN	A.POSICIONAL	FORA	0	2	0	0	16
9	68:52:00	69:02:00	COUTINHO	A.POSICIONAL	FORA	0	3	1	0	15
10	75:35:00	76:04:00	FERNANDINHO	A.POSICIONAL	FORA	4	9	1	2	71
11	76:59:00	77:04:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	1	1	0	1	17
12	81:00:00	81:10:00	FIRMINO	A.POSICIONAL	FORA	1	7	1	1	19
13	X	86:43:00	COUTINHO	FALTA	DEFESA GOLEIRO (FORA)	0	0	0	0	0
14	87:02:00	87:22:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	1	5	0	1	31
15	X	89:41:00	FIRMINO	FALTA(ABECEIO)	DEFESA GOLEIRO	0	0	0	0	0
16	90:36:00	90:42:00	MIRANDA	ESCANTEIO(CURTO)	FORA	0	2	0	0	16
17	X	95:31:00	R.AUGUSTO	REBOTE FALTA	ZAGUEIRO TIROU	0	0	0	0	0
18	TOTAL					16	80	5	6	476

2. Segundo jogo, Brasil x Costa Rica

FINALIZAÇÃO	TEMPO INÍCIO	TEMPO FIM	QUEM?	MÉTODO	RESULTADO	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
1	02:12	02:58	COUTINHO	A. POSICIONAL	FORA	5	19	1	3	93
2	X	22:33	THIAGO SILVA	ATA LATERAL (CABECE	FORA	0	0	0	0	0
3	24:06:00	24:14:00	NEYMAR	A. POSICIONAL	FORA	0	5	1	0	25
4	25:32:00	25:43:00	GABRIEL JESUS	CONTRA-ATAQUE	GOL (IMPEDIDO)	3	2	1	0	25
5	26:25:00	26:50:00	NEYMAR	A. POSICIONAL	GOLEIRO DEFENDEU	3	16	1	1	86
6	27:47:00	28:16:00	MARCELO	A. POSICIONAL	FORA	3	9	1	0	47
7	29:09:00	29:18:00	COUTINHO	A. POSICIONAL	FORA	1	6	0	1	40
8	32:55:00	33:20:00	WILLIAN	A. POSICIONAL	FORA	4	5	2	0	38
9	40:08:00	40:44:00	MARCELO	A. POSICIONAL	GOLEIRO DEFENDEU	2	19	0	0	124
10	46:45:00	47:32:00	NEYMAR	A. POSICIONAL	GOLEIRO DEFENDEU	4	8	1	1	93
11	48:27:00	48:54:00	GABRIEL JESUS	A. POSICIONAL	TRAVE	2	8	0	0	37
12	48:27:00	49:05:00	COUTINHO	REBOTE DA ANTERIOR	ZAGUEIRO DEFENDEU	2	10	0	0	44
13	55:49:00	55:54:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	FORA DESVIO	1	1	0	0	17
14	56:56:00	57:18:00	COUTINHO	ATAQUE RÁPIDO	DEFESA GOLEIRO	4	10	0	1	65
15	62:49:00	63:02:00	NEYMAR	A. POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	3	12	0	1	84
16	X	69:52:00	CASEMIRO	ESCANTEIO	DEFESA GOLEIRO	0	0	0	0	0
17	71:21:00	71:37:00	NEYMAR	ATAQUE RÁPIDO	FORA	1	9	1	0	40
18	74:57:00	75:11:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	FORA COM DESVIO	2	6	1	0	21
19	83:57:00	84:41:00	COUTINHO	A. POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	4	16	0	0	90
20	85:54:00	86:18:00	CASEMIRO	A. POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	4	8	0	0	58
21	90:10:00	90:27:00	COUTINHO	ATAQUE RÁPIDO	GOL	2	5	0	0	43
22	93:17:00	93:47:00	FIRMINO	A. POSICIONAL	FORA	2	19	1	0	111
23	96:40:00	96:49:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	GOL	2	2	1	1	13
24	TOTAL					54	195	12	9	1194

3. Terceiro jogo, Brasil x Sérvia

FINALIZAÇÃO	TEMPO INÍCIO	TEMPO FIM	QUEM?	MÉTODO	RESULTADO	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
1	03:03	03:11	G.JESUS	ATAQUE RÁPIDO	IMPEDIDO	0	5	2	0	32
2	03:03	03:13	NEYMAR	REBOTE ANTERIOR	IMPEDIDO	0	7	2	0	40
3	23:48	24:21:00	NEYMAR	A. POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	3	23	0	1	92
4	28:16:00	28:41:00	G.JESUS	A. POSICIONAL	ZAGUEIRO TIROU	3	8	1	0	58
5	34:44:00	34:58:00	PAULINHO	ATAQUE RÁPIDO	GOL	2	5	1	1	11
6	45:36:00	45:53:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	FORA	2	6	0	0	41
7	46:25+	46:34+	PAULINHO	CONTRA-ATAQUE	DEFESA GOLEIRO	2	1	0	1	15
8	56:07:00	56:19:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	DEFESA GOLEIRO	1	5	1	0	43
9	X	67:20:00	THIAGO SILVA	ESCANTEIO	GOL	0	0	0	0	0
10	69:21:00	69:40:00	COUTINHO	CONTRA-ATAQUE	ZAGUEIRO TIROU	2	1	0	0	26
11	70:26:00	70:32:00	FELIPE LUIS	REBOTE ESCANTEIO	DEFESA GOLEIRO	0	0	0	0	0
12	75:31:00	77:48	CASEMIRO	A.POSICIONAL	FORA	7	68	0	3	382
13	81:35:00	82:06:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	FORA	2	15	1	1	91
14	84:16:00	85:48:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	5	52	3	2	267
15	91:40:00	92:40:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	2	37	0	0	211
16	TOTAL					31	233	11	9	1309

4. Quarto jogo, Brasil x México

FINALIZAÇÃO	TEMPO INÍCIO	TEMPO FIM	QUEM?	MÉTODO	RESULTADO	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
1	04:42	04:47	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	DEFESA GOLEIRO	1	3	0	1	15
2	24:15:00	24:27:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	DEFESA GOLEIRO	2	3	0	0	25
3	X	25:51	GABRIEL JESUS	FALTA LATERAL	ZAGUEIRO TIROU	0	0	0	0	0
4	25:53:00	26:08:00	COUTINHO	A.POSICIONAL	FORA	1	2	0	0	27
5	31:47:00	32:23:00	GABRIEL JESUS	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	5	17	0	0	77
6	31:47:00	32:25:00	COUTINHO	REBOTE ANTERIOR	ZAGUEIRO TIROU	5	17	0	0	77
7	37:23:00	37:36:00	COUTINHO	ATAQUE RÁPIDO	ZAGUEIRO TIROU	2	7	0	0	21
8	X	39:07:00	NEYMAR	FALTA FRONTAL	FORA	0	0	0	0	0
9	47:32:00	47:38:00	COUTINHO	ESCANTEIO CURTO	DEFESA GOLEIRO	1	2	0	0	17
10	49:57:00	50:19:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	GOL	3	8	0	1	49
11	55:23:00	55:33:00	NEYMAR	ATAQUE RÁPIDO	FORA	1	6	0	0	23
12	58:01:00	58:40:00	PAULINHO	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	3	19	1	0	76
13	62:34:00	62:59:00	WILLIAN	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	4	13	0	0	53
14	67:21:00	67:37:00	NEYMAR	CONTRA-ATAQUE	DESVIO ZAGUEIRO	2	6	0	2	50
15	74:25:00	74:46:00	WILLIAN	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	3	8	0	2	39
16	87:45:00	87:55:00	FIRMINO	CONTRA-ATAQUE	GOL	2	3	1	0	14
17	TOTAL					35	114	2	6	563

5. Quinto jogo, Brasil x Bélgica

FINALIZAÇÃO	TEMPO INÍCIO	TEMPO FIM	QUEM?	MÉTODO	RESULTADO	PENETRAÇÃO	COBERTURA OF.	MOBILIDADE	ESPAÇO	NÃO REALIZADAS
1	X	07:13	THIAGO SILVA	ESCANTEIO	TRAVE	0	0	0	0	0
2	X	09:51	PAULINHO	ESCANTEIO	ZAGUEIRO TIROU	0	0	0	0	0
3	13:47	14:20	WILLIAN	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	4	12	0	0	64
4	18:38:00	18:53	COUTINHO	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	1	9	1	0	49
5	25:06:00	25:20:00	MARCELO	ATAQUE RÁPIDO	DEFESA GOLEIRO	1	7	0	0	32
6	X	29:37:00	NEYMAR	REBOTE FALTA LATERAL	DESVIO ZAGUEIRO	0	0	0	0	0
7	34:37:00	35:05:00	GABRIEL JESUS	A.POSICIONAL	FORA	3	8	0	0	49
8	36:10:00	36:26:00	MARCELO	A.POSICIONAL	OU CRUZAR MAS DES	1	8	0	0	31
9	36:32:00	36:37:00	COUTINHO	ESCANTEIO CURTO	DEFESA GOLEIRO	0	3	0	0	17
10	45:21+	45:35+	NEYMAR	ATAQUE RÁPIDO	IMPEDIDO	2	7	1	0	50
11	50:02:00	50:43:00	FIRMINO	A.POSICIONAL	FORA	4	20	0	0	96
12	53:46:00	54:01:00	PAULINHO	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	1	10	0	0	49
13	61:38***	61:46:00	DOUGLAS COSTA	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	2	4	0	1	23
14	69:04:00	69:22:00	DOUGLAS COSTA	ATAQUE RÁPIDO	FU NO ZAGUEIRO (LO	3	7	0	0	30
15	70:34:00	70:52:00	DOUGLAS COSTA	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	2	8	0	0	51
16	74:15:00	74:26:00	DOUGLAS COSTA	CONTRA-ATAQUE	DEFESA GOLEIRO	2	6	0	0	32
17	74:15:00	74:28:00	NEYMAR	REBOTE ANTERIOR	ZAGUEIRO TIROU	2	6	0	0	32
18	74:57:00	75:20:00	RENATO AUGUSTO	A.POSICIONAL	GOL	2	5	1	0	22
19	77:31:00	77:47:00	FIRMINO	CONTRA-ATAQUE	FORA	3	4	0	0	23
20	79:53:00	80:00:00	RENATO AUGUSTO	CONTRA-ATAQUE	FORA	2	5	0	0	27
21	83:13:00	83:26:00	COUTINHO	CONTRA-ATAQUE	FORA	3	2	1	0	34
22	91:17:00	91:45:00	COUTINHO	A.POSICIONAL	FU NO ZAGUEIRO (LO	2	16	0	1	91
23	92:38:00	93:14:00	NEYMAR	A.POSICIONAL	DEFESA GOLEIRO	5	10	1	1	73
24	TOTAL					45	157	5	3	875